

Utilização de cultivares perenes de Dátilo, Festuca e Azevém perene sob desfolhação intermitente na região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul

Hernani Alessandro Dill¹, Jonas Cassanego Kern¹, Elisabete De Marco¹, Paulo Henrique Barp¹, Frabício Broch¹, Grazielle Laís Garmatz¹, Maria Tereza Bolzon Soster¹, João Vitor de Oliveira Piccinini¹, Jorge Nunes Portela^{1*}

Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*.
Sertão, RS.

A oferta sustentável de forragem ao longo do ano representa um desafio constante, especialmente nas condições de produção animal em pastagens do Sul do Brasil. Dessa forma, metas de produtividade de rebanho estão associadas as adaptações das plantas forrageiras, que devem ser capazes de responder positivamente às variações climáticas da região e resistir à falta de água. As gramíneas perenes de clima temperado se destacam por fornecer forragem de alta qualidade, especialmente durante os períodos críticos de vazio forrageiro, como no outono/inverno e primavera/verão. Essas forrageiras além de oferta uma elevada produção com excelentes características nutricionais, também demonstram persistência ao longo de vários ciclos produtivos. O projeto em questão busca o estabelecimento e a produção de forragem em cultivares de Azevém perene (*Lolium perenne*), Dátilo (*Dactylis glomerata*) e Festuca (*Festuca arundinacea*) sob desfolhação intermitente na região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul. O experimento está sendo realizado na área agrícola do Setor de Bovinocultura de Leite do IFRS-Campus Sertão em um delineamento experimental inteiramente casualizado com quinze tratamentos em arranjo fatorial 3 x 5, sendo três (3) as espécies forrageiras, cinco (5) períodos de avaliação (1: 21-06-2023; 2: 21-07-2023; 3: 21-08-2023; 4: 21-09-2023; 5: 21-10-2023), com quatro repetições. As unidades experimentais são separadas por um corredor de 2,4 m para manejo dos animais, totalizando doze parcelas de 85,2 m² cada. A semeadura ocorreu em 07/06/2023 e a adubação com fósforo, potássio e nitrogênio foi realizada em 28/06/2023. Durante o estabelecimento das cultivares, houve competição com plantas de aparecimento espontâneo, exigindo controle com herbicidas seletivos, que causaram fitotoxicidade significativa na cultivar Festuca. O primeiro pastejo foi realizado no dia 18/09/2023, sendo monitorados a cada três dias a altura do dossel, os pastejos ocorrerão quando as parcelas atingirem 25 cm (pré-pastejo) e 8 cm na saída (resíduo). A densidade de perfilhos, rendimento e composição morfológica da forragem estão sendo avaliados no pré-pastejo. Os resultados sobre persistência e produtividade das cultivares são fundamentais para o avanço da bovinocultura sustentável na região e melhoraram a experiência prática aos alunos do curso técnico em Agropecuária e dos cursos superiores Agronomia e Zootecnia. Este projeto não apenas contribui para a pesquisa acadêmica, mas também oferece uma aplicação prática que beneficia diretamente os agricultores da região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul. A integração entre teoria e prática é essencial para enfrentar os desafios da produção forrageira sustentável, promovendo um desenvolvimento mais eficiente e consciente das atividades agropecuárias locais.

Palavras-chave: Forragicultura; Persistência; Produtividade.